



CÂMARA MUNICIPAL DE
BONFIM
EFICIÊNCIA E TRANSPARÊNCIA



Moção N° 011/2025

AUTORIA VEREADOR: Alex J. Teodoro Viana Silva

MOÇÃO DE APLAUSOS

"Dispõe sobre congratulações e aplausos ao Senhor Derlei Marques Viana."

A Câmara Municipal de Bonfim/MG, por iniciativa do Vereador Alex J. Teodoro, vem por meio desta prestar homenagem e expressar aplausos ao **Senhor Derlei Marques Viana**, pela composição e registro da musica intitulada "A Lenda da Fazenda Palestina", em que é narrado um conto envolvendo o português Manuel Teixeira Sobreira, primeiro português presente nestas terras.

CONSIDERANDO, o conhecimento de contos históricos do município, a dedicação e o carinho por trazer ao conhecimento geral, histórias que marcaram gerações;

CONSIDERANDO, a importância de valorizar e reconhecer o trabalho de todos que se empenham em manter viva nossa cultura;

RESOLVE, a Câmara Municipal de Bonfim, por meio de desta moção, expressar seus sinceros aplausos e congratulações ao Sr. Derlei Marques Viana, em reconhecimento por seu empenho e devoção à nossa amada Bonfim.

Alex J. Teodoro Viana Silva
Presidente da Câmara

noção, expressar seus
conhecimento por seu

A lenda da Fazenda Palestina

Seu moço eu vou contar uma história, do tempo de meus ancestrais,
Acontecida lá nas terras de Bonfim Minas Gerais
Sobreira era um fazendeiro, dono daqueles arraiais,
Mas na ganância do dinheiro, veja só o que o homem faz.

**Em uma Sexta-Feira Santa, paixão de Cristo o Salvador,
O homem levantou bem cedo e foi chamando o feitor,
Bote a negrada no serviço, vamos cuidar da obrigação,
Sou eu que mando nestas tetras e eu não tenho religião.**

O feitor chegou na senzala, cumprindo as ordens do Patrão,
Chegou gritando ao Gonçalo, como quem grita com um cão,
Crioulo busque os "bois-de-carro", que estão no pasto do espigão,
Que hoje vamos puxar cana, hoje não tem folga não.

**Gonçalo era um negro esperto, que tinha Deus no coração,
Contrariado e obrigado, foi pois não tinha opção,
Mas quando foi pegar o "Bordado", o boi mais velho do patrão,
Na mesma hora o boi falou, hoje eu não vou trabalhar não.**

O negro muito apavorado, com medo da assombração,
Voltou correndo pra fazenda, foi contar tudo ao patrão,
Sobreira duvidou do moço, gritou com um chicote na mão,
No tronco é que escravo aprende a cumprir a obrigação.

**Botaram Gonçalo no tronco, pra receber a punição,
Sem culpa ter, cem chibatadas, ia ganhar do patrão,
Sobreira quis que todos vissem, pra que servisse de lição,
Mas quando deu o primeiro golpe começou a perdição.**

O céu se escureceu na hora, se ouviam gritos e gemidos,
De todos os escravos que, naquele chão tinham morrido,
Sem água o moinho girava, sozinho o monjolo batia,
Parado o carro de boi cantava, que o ouvido até doía.

**Naquele instante o Sobreira, se viu ao nada reduzido,
De joelhos caiu ao chão, e no seu peito arrependido,
Bateu e aos Céus pediu perdão, que Deus ouvisse o seu pedido,
Prometeu erguer uma igreja, se cessasse o seu castigo.**

E que na porta dessa igreja, depois de tudo terminado,
Quando Deus chamasse sua alma, seu corpo seria enterrado,
Pra que todo povo pisasse, em cima dos restos mortais,
E que assim Deus perdoasse seus pecados tão brutais.

**E hoje após muitos anos, passados desse acontecido,
A prova do amor de Deus, que acolhe o filho arrependido,
E uma igreja construída, com muita fé e com temor,
Com devoção oferecida ao Deus filho o Redentor...**